



LAURISSILVA DOS AÇORES: MITO OU REALIDADE?

RUI BENTO ELIAS¹

¹ AZOREAN BIODIVERSITY GROUP (CITA-A)
AND PLATFORM FOR ENHANCING ECOLOGICAL
RESEARCH & SUSTAINABILITY (PEERS)
UNIVERSIDADE DOS AÇORES, DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS, RUA CAPITÃO JOÃO D' ÁVILA,
9700-042 ANGRA DO HEROÍSMO
E-MAIL: ELIAS@UAC.PT

AS DESCRIÇÕES HISTÓRICAS DA VEGETAÇÃO DOS AÇORES aquando da sua descoberta e povoamento, a partir do segundo quartel do século XV, são extremamente raras. Deve-se a Gaspar Frutuoso (1522-1591) a mais completa e detalhada descrição da vegetação original do arquipélago. Nascido na então Vila de Ponta Delgada em 1522, Gaspar Frutuoso, Bacharel e Doutor em Teologia, foi nomeado vigário da Matriz da Ribeira Grande em 1565. Terá sido a partir deste ano que começou a investigar documentos e recolher tradições do primeiro século da vida histórica dos Açores, tendo inclusive percorrido demoradamente várias ilhas. A partir dos relatos de Gaspar Frutuoso (Frutuoso 1978, 1981, 1987) podemos ter um vislumbre do que era a vegetação natural nas várias ilhas deste arquipélago.

Os primeiros povoadores de Santa Maria tiveram muita dificuldade em encontrar um local para desembarcar e se estabelecerem devido ao espesso arvoredado de Cedros, Ginjas, Pau-Branco, Faias, Louro, Urzes e outras plantas. Para esta ilha são referidos também locais com grande abundância de Azevinhos e Uva-da-Serra. São Miguel tinha na zona do Nor-

deste grande abundância de Cedros. A Povoação estava cercada de montanhas cobertas por espessas florestas onde não faltava «a verde hera», «abraçada com antigos troncos de alto arvoredado». Zonas existiam, na ilha de São Miguel, onde se cortavam árvores para mastros de navios. Na descida para as Furnas percorriam-se vales e fajãs repletos de altas e sombrias florestas de Cedros, Faias, Louros, Ginjas, Pau-Branco, Folhado, Urzes e Uva-da-Serra. No Monte Escuro existia um «altíssimo arvoredado» de Cedros, Folhados, Faias, Louros e Ginjas, onde ninguém conseguia entrar. Nas Sete-Cidades referia-se a presença de grandes Faias, Pau-Branco, Louro, Folhado e Azevinho.

Na ilha Terceira existiam densas florestas com Cedros, Pau-Branco, Sanguinho, Ginja, Louros e Folhados. Dizia Drummond (1981) acerca da Terceira: «...achando-se a ilha cerrada de mato bravo, e todo inacessível e impenetrável, não havia logar a explorar-se o seu interior...». O Faial estava coberto de mato e arvoredado de Cedro, Folhado, Sanguinho e Tamujo. A ilha Graciosa era descrita como verde e pouco montanhosa, coberta de espesso arvoredado. São Jorge era difícil



Floresta pluvial montana (ou floresta das nuvens) no Morro Assombrado (ilha Terceira). Foto: Rui Elias

percorrer por terra por ser muito escarpada e coberta de densas florestas e matos de Cedro, Faia, Louro, Ginja, Pau-Branco, Azevinho, Folhado, Urze, Tamujo e Queiró. O Pico era famoso pela abundância de madeira de Cedro, Sanguinho, Ginja, Pau-Branco, Faias, Louros, Folhado e Urzes «tão grandes como árvores». Na ilha das Flores referia-se a abundância de Cedros assim como a presença de Pau-Branco, Louro, Tamujo, Sanguinho e Queiró. Na Caldeira do Corvo existia mui-

ta madeira de Cedro, sendo referida também na ilha a muita madeira de Pau-Branco, Tamujo e Azevinho.

Da análise dos relatos históricos torna-se claro que a vegetação dominante nos Açores era constituída por plantas lenhosas. Sem excepção, todas as ilhas estavam cobertas de densas florestas e matos. Podemos igualmente ter uma ideia da flora dominante nas formações vegetais: Cedro (*Juniperus brevifolia*), o Louro (*Laurus azorica*), a Faia (*Morella faya*),



Bosque pluvial montano na ilha das Flores Foto: Rui Elias



Floresta pluvial montana na ilha Terceira. Foto: Rui Elias

o Pau-Branco (*Picconia azorica*), a Ginja (*Prunus azorica*), o Sanguinho (*Frangula azorica*) e o Azevinho (*Ilex perado* subsp. *azorica*). Outras espécies lenhosas são abundantemente referidas como arbustos ou árvores: Urze (*Erica azorica*), Folhado (*Viburnum treleasei*), Tamujo (*Myrsine africana*) e Queiró (*Calluna vulgaris*).

Recentes análises de pólen e esporos depositados, em sedimentos de lagoas, desde há 5000 anos até ao presente, nas ilhas das Flores e Pico (Connor *et al.* 2012), adicionaram novas evidências de que de facto a vegetação dos Açores, antes da colonização humana, era dominada por floresta. Num estudo realizado recentemente, em que modelámos a distribuição potencial da vegetação natural dos Açores, concluímos que quase 90% do território poderia ser ocupado por floresta. Desta, quase metade (47%) era floresta de Louro (que ocorria em todas as ilhas). Se considerarmos as florestas dominadas por Louro (a única Lauraceae nativa dos Açores), Faia e Pau-branco (espécies laurófilas), podemos afirmar a possibilidade de cerca de 83% do território Açoreano ter sido ocupado por floresta Laurissilva. Infelizmente, por ocuparem as zonas de baixa e média altitude, estas formações foram praticamente extintas, na sua forma mais natural, devido a mais de 500 anos de ocupação humana.

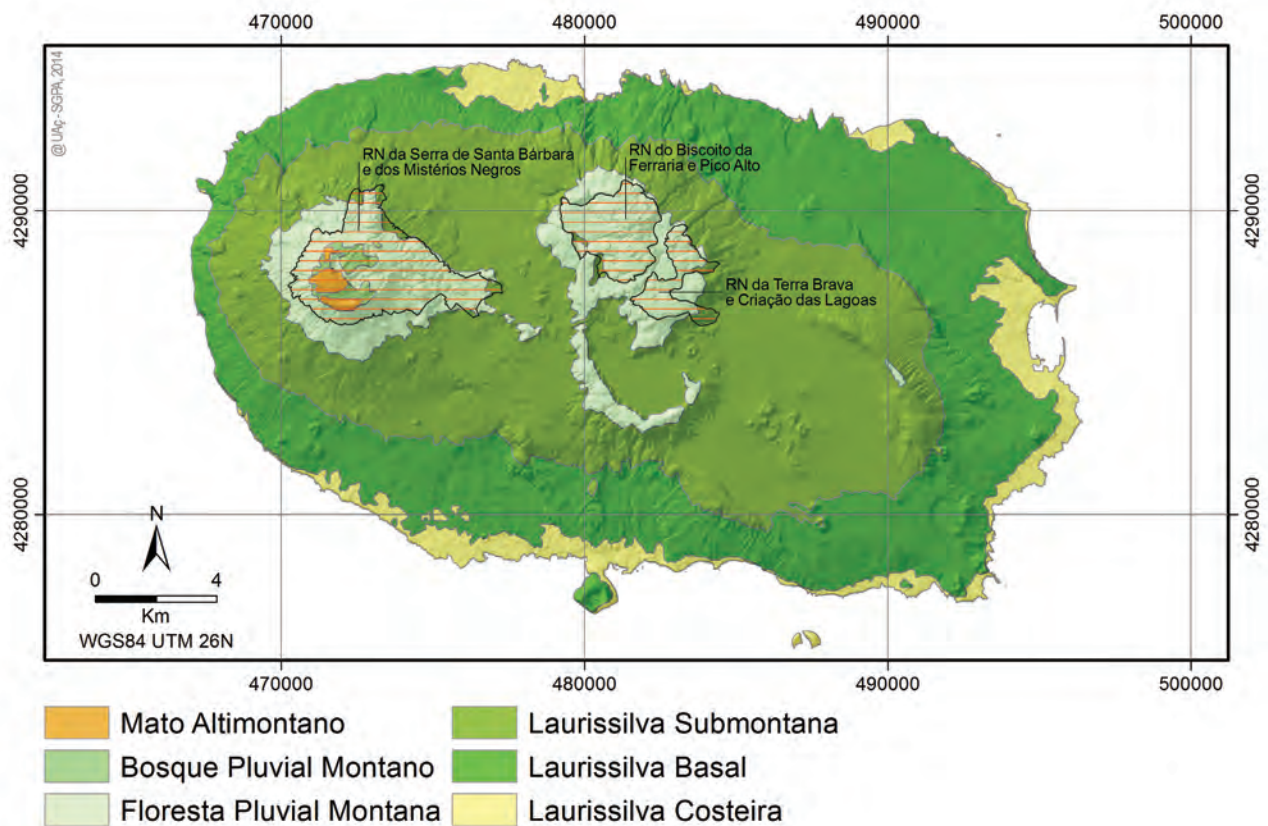
Actualmente, a vegetação natural é encontrada principalmente acima dos 600 m de altitude, nas ilhas das Flores, Terceira e Pico. Esta vegetação natural sobrevivente é composta por florestas e bosques montanos dominados por Cedro e Azevinho ou apenas por Cedro. O Louro, a Urze e o San-



Bellis azorica: uma rara espécie endémica encontrada na margem de uma floresta pluvial montana do Pico. Foto: Rui Elias



Aspecto do interior de uma floresta das nuvens (ilha Terceira). Foto: Rui Elias



Distribuição potencial da vegetação natural climatófila (zonal) dos Açores, na ilha Terceira. Atualmente esta vegetação natural restringe-se, quase na totalidade, às Reservas Naturais do interior da ilha (Execução gráfica: Artur Gil e António Moniz).

guinho são também espécies arbóreas comuns mas sempre com abundâncias inferiores (com excepção de alguns vales mais abrigados). A estas formações vegetais podemos chamar de floresta pluvial montana ou floresta das nuvens (duas traduções possíveis do termo *montane cloud forests*) (Hamilton *et al.* 1993). Ocorrem geralmente entre os 600 e 1000 metros de altitude, em áreas com pluviosidade média superior a 2000 mm/ano (valores que podem atingir os 6000 mm/ano na ilha das Flores). Acresce ainda o previsível elevado valor da precipitação horizontal, resultante da intercepção dos frequentes nevoeiros. As temperaturas médias anuais rondam os 12 °C e a intensidade do vento é geralmente elevada, principalmente no Outono e Inverno. Os solos são pouco desenvolvidos e com elevados níveis de encharcamento.

Este conjunto de factores origina florestas de baixa estatura e elevada densidade de árvores. Estas árvores têm troncos e ramos retorcidos, folhas pequenas e duras. A abun-

dância de epífitos (briófitos, líquenes e fetos) é muito elevada. Estes, na verdade, não são apenas epífitos porque não cobrem somente os troncos e ramos das árvores, como também as rochas e parte do solo. Nos Açores, as florestas das nuvens são as formações com maior biodiversidade vegetal e a percentagem de espécies endémicas (algumas das quais são extremamente raras) pode chegar aos 52%. Todas estas características são consentâneas com a definição de *Tropical Montane Cloud Forest* (Hamilton *et al.* 1993). Os Açores constituem, assim, provavelmente o único caso de ocorrência destas florestas fora da zona tropical e subtropical. Em jeito de conclusão, a Laurissilva dos Açores não é um mito mas poderá deixar de ser uma realidade no futuro porque as manchas remanescentes são cada vez mais raras e degradadas.

JÁ A FLORESTA DAS NUVEIS MERECE MAIS RECONHECIMENTO POR AQUILO QUE É: UM CASO ÚNICO NO MUNDO E UM HOTSPOT DE BIODIVERSIDADE.



Grammitis azorica, espécie de feto epífita endémico, extremamente raro, cuja presença apenas está confirmada para as ilhas das Flores e Terceira. Foto: Rui Elias

BIBLIOGRAFIA CITADA

Connor, S. E., J. F.N. van Leeuwen, T. M. Rittenour, W. O. van der Knaap, B. Ammann & S. Björck. 2012. The ecological impact of oceanic island colonization – a palaeoecological perspective from the Azores. *Journal of Biogeography* 39 (6): 1007-1023.

Drummond, F. (1981). *Anais da ilha Terceira*, vol. 1. Secretaria Regional da Educação e Cultura dos Açores.

Frutuoso G. 1978. *Livro sexto das saudades da terra* (1589). Instituto Cultural de Ponta Delgada. Ponta Delgada. Açores. Portugal.

Frutuoso G. 1981. *Livro quarto das saudades da terra* (1589), Vol. II. Instituto Cultural de Ponta Delgada. Ponta Delgada. Açores. Portugal.

Frutuoso G. 1987. *Livro quarto das saudades da terra* (1589), Vol. III. Instituto Cultural de Ponta Delgada. Ponta Delgada. Açores. Portugal.

Hamilton, L., J.O. Juvik, and F. Scatena (1993). The Puerto Rico Tropical Cloud Forest Symposium: Introduction and Workshop Synthesis. In: Hamilton *et al.* (Eds) *Tropical Montane Cloud Forests - Proceedings of an International Symposium at San Juan, Puerto Rico*, 3 1 May-5 June 1994. East- West Center. Honolulu, Hawai'i, USA. Páginas 1-16.